



A Santa Sé

VIAGEM PASTORAL DO PAPA JOÃO PAULO II AO ALASCA, COREIA,
PAPUA-NOVA GUINÉ, ILHAS SALOMÃO E TAILÂNDIA
(2-11 DE MAIO DE 1984)

ENCONTRO COM OS BISPOS DA TAILÂNDIA

DISCURSO DO SANTO PADRE

Bangucoque, Capela do Hospital São Luís

Sexta-feira, 11 de Maio de 1984

Caros Irmãos em Nosso Senhor Jesus Cristo

1. O meu coração *enche-se de gratidão* nesta hora de unidade colegial. Dou graças a Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, por me ter dado a oportunidade de realizar esta visita pastoral na Tailândia e de proclamar o Mistério Pascal no meio de vós. Estou grato também a vós, venerados e caros Irmãos, por terdes desejado a minha presença entre vós e por me terdes acolhido com amor tão cordial e fraterno.

Em virtude da Morte e Ressurreição de Cristo, nós experimentamos de modo especial a unidade da Igreja, e *nesta unidade eclesial estamos a viver a vida de Cristo*. Sim, Jesus Cristo, o Filho de Deus e Redentor do mundo, está connosco e em nós. Ao celebrarmos n'Ele a nossa unidade, o mistério da sua vida ressuscitada manifesta-se em nós. Jesus Cristo está vivo na sua Igreja, e n'Ele a sua Igreja vive. Como pastores do rebanho, estamos reunidos para celebrar este mistério da presença viva de Cristo na sua Igreja.

Com efeito, vim à Tailândia para prestar homenagem a Cristo que vive no vosso povo, *a Cristo que no vosso povo se fez Ele mesmo tailandês*.

2. As comunidades cristãs que somos chamados a servir, caros irmãos Bispos, são as comunidades que vivem a vida de Cristo em todas as suas dimensões. No vosso povo, Cristo

continua *a sua vida de oração*. Por meio dos homens do seu Corpo, que é a Igreja, Ele adora o Pai, rende-Lhe graças e oferece expiação e súplica pelo mundo.

O mistério *do sofrimento redentor de Cristo* é renovado na comunidade à qual ofereceis diariamente o vosso ministério. Por meio da humanidade que sofre, Cristo completa a medida do sofrimento que Lhe foi designado" (cf. *Col. 1, 24*).

Na comunidade dos fiéis, *Cristo ressuscitado opera incessantemente a salvação do mundo*. Oferece-se ao Pai no seu zelo pela conversão dos pecadores. Exerce o seu poder de perdoar os pecados, toca as consciências e cura os corações. Permanece no meio da comunidade como o Sofredor Servo do Senhor e da humanidade, convidando cada um a imitar as suas disposições de humildade e de mansidão.

Na Igreja, *Cristo continua a proclamar o Evangelho* do Reino de Deus. Ele mesmo catequiza. Ele mesmo revela o seu Pai e o Espírito Santo. Antes, a vida mesma da Santíssima Trindade realiza-se na Igreja. Mediante os seus membros, de facto actuando neles Jesus ama o Pai a ponto de dizer com toda a verdade: "Eu amo o Pai" (*Jo. 14, 3*). E o Pai, amando a Igreja, compre as próprias palavras de Cristo: "O Pai ama-Me" (*Jo. 10, 17*).

Caros Irmãos: o mistério da Igreja é o mistério da vida de Cristo, o mistério do Cristo que vive. E este é o mistério que vivemos juntamente com o nosso povo. *Todos os vossos esforços pastorais estão orientados para ajudar os fiéis a participarem mais intimamente na vida de Cristo*.

3. *Uma consciência mais intensa do profundo mistério* da vida de Cristo em nós, mantém-nos nas nossas actividades apostólicas. Esta consciência, alimentada pela fé, é em nós fonte de *energia pastoral*. Quando pensamos que o Cristo vivo está em nós, compreendemos mais profundamente que "Deus não nos deu um espírito de timidez, mas de fortaleza, amor e sabedoria" (*2 Tim. 1, 7*).

Radicados nesta convicção, vós irradiais *nova esperança* quando anunciais o Evangelho de paz e servis o vosso rebanho, por mais pequeno que ele seja. O vosso ministério assume uma *segurança maior* a medida que compreendeis a importância da promessa de Cristo: "Eu estarei sempre convosco até ao fim do mundo" (*Mt. 28, 20*). *Nova alegria* é manifestada pelo vosso testemunho; comunicais às vossas Igrejas locais uma *tranquila confiança*.

Com renovado zelo anunciais, então, a vida que vos foi proclamada, "que era desde o principio... a vida eterna que estava no Pai" (*1 Jo. 1, 1-2*). A vida de Cristo, e em Cristo a vida da Santíssima Trindade é o *grande tesouro que compartilhais* com todos os que livremente escolhem escutar-vos e aceitam o vosso testemunho, o vosso ensinamento e a vossa proclamação da fé.

4. Este grande tesouro deve ser de uma forma particularmente dinâmica apresentado *às jovens gerações da Igreja*. De facto, as jovens são os mais sensíveis aos problemas do mundo moderno;

eles têm necessidade de uma particular graça de Cristo que os ampare no combate cristão contra a tentação e o pecado. Em Cristo, os jovens podem encontrar resposta às graves perguntas que estão na base de todas as opções cristãs. Grande é a necessidade que sentem do apoio pastoral dos seus Bispos, juntamente com os seus sacerdotes, a fim de se desenvolverem e perseverarem na própria vocação cristã.

Ao falar dos jovens e das suas necessidades, *não podemos ignorar os enormes problemas dos estupefacientes* no mundo de hoje, bem como as causas deste fenómeno e os meios necessários para enfrentar esta crise da humanidade. A inteira comunidade humana deve ser mobilizada para enfrentar estes problemas. Neste campo, porém, a Igreja tem a tarefa específica de inculcar a dignidade humana, o respeito de si mesmo, os valores espirituais e a busca daquela verdadeira alegria que subsiste no coração e não na transitória satisfação dos sentidos.

A respeito disto, *as escolas católicas* são particularmente idóneas para dar um excelente contributo à sólida educação de que o jovem precisa, a fim de superar a tentação da droga. As escolas católicas apresentam um peculiar contexto para dar a informação que ajudará os jovens a resistirem às pressões que lhes são feitas, e a oportunidade de debaterem, juntamente com os seus mestres, as defesas que a experiência pode oferecer. Sobretudo, a força da palavra de Cristo, apresentada pelo ministério dos Bispos, oferece a todos os jovens a profunda solução para todos os grandes problemas que afectam a consciência deles quando se esforçam por viver a vida de Cristo.

Neste campo dos estupefacientes e em muitos outros, os pastores do rebanho devem estar vigilantes no meio dos seus fiéis, proclamando a *grande motivação da vocação cristã*, que é a de viver a vida de Jesus Cristo.

5. Como Bispos, sois chamados a ajudar o vosso povo a enfrentar muitos problemas que afectam a sua vida como pessoas e como membros de uma família e de uma sociedade. Se o vosso povo for constantemente lembrado *da própria dignidade cristã* — da sua vida em Cristo — ele terá sempre uma *nova motivação* para enfrentar os desafios que lhe são feitos pelo Evangelho de Cristo, o qual tem muito para dizer sobre a moralidade pública e privada, sobre a necessidade de adorar a Deus e de servir o próximo. Como Bispos, não hesiteis em salientar às vossas comunidades como a sua vocação cristã lhes confere uma importante missão de testemunho cristão. Cristo mesmo sublinhou isto ao dizer: "Brilhe vossa luz perante os homens de modo que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem vosso Pai, que está nos Céus" (*Mt. 5, 16*).

Caros irmãos Bispos: *Estou unido a vós* no vosso esforço em ajudar os vossos jovens e as famílias cristãs das quais eles provêm, bem como toda a comunidade cristã, a viverem plenamente a vida de Cristo. Ao esforçar-vos por promover vocações para o sacerdócio e para a vida religiosa, e ao procurar cada um de vós ser um irmão, pai e amigo dos sacerdotes que colaboram convosco na edificação da Igreja na fé e no amor, sabeis que, em compensação, sois

apoiados e amados pelo Papa, por todo o Colégio Episcopal e pela Igreja inteira. Este é na verdade o mistério da Igreja: viver a vida de Cristo e vivê-la juntos.

Tudo o que fazemos como Bispos deve estar caracterizado pela *atitude do Bom Pastor*, que por nosso meio quer continuar a amar o seu rebanho, pois Ele veio "para que tivéssemos vida, e a tivéssemos em abundância" (Jo. 10, 10).

Venerados e amados Irmãos: este é o significado da nossa vida e do nosso sagrado ministério: *viver em Cristo Jesus e servir esta vida nos outros*.

Louvado seja Jesus Cristo! Louvado seja Jesus Cristo na Tailândia.